



## GT 057. Processos e dinâmicas no ciberespaço: divergências, dissidências, usos e contra-usos em relação à experiência de si

Laura Graziela F. de F. Gomes (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Eliane Tânia Martins de Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE) - Coordenador/a

Pretende-se reunir trabalhos que discutam dinâmicas que problematizem continuidades off/online, além das articulações entre público/privado/intimidade na rede, a fim de apreendermos modos de subjetivação que valorizem engajamentos mais exclusivos com o online. Mesmo reconhecendo os usos instrumentais off-line da rede, incluímos dinâmicas dissidentes/divergentes e práticas de usos/contra-usos que requerem mais reflexividade e experimentação com/na rede. Pensamos em questões de gênero/sexualidades dissidentes contemporâneas também como fenômenos práticos da cibercultura, resultantes de seus propiciamentos, não apenas na busca de se visibilizarem, mas também de modo a valorizarmos sistemas classificatórios nativos cujas categorias sugerem experimentações que não visam tanto o off-line. Outra questão relevante refere-se ao trabalho na rede e de que modo ele sinaliza desafios e propiciamentos quanto às alteridades e diversidades relativas aos entes humanos/não-humanos que podem conduzir a novos regimes de self. Também incluímos modos do fazer político, que se radicalizam pelos usos mais típicos e reflexivos de se lidar com a rede e a própria informação. Se empresas e corporações beneficiam-se dos rastros deixados por usuários, novas gerações deles vêm investindo em modos de socialização política propriamente digital, o que dá origem a fatos políticos novos, práticos daquele meio, bem como novas ferramentas e novas práticas delas decorrentes.

### **?Tour pelo meu corpo?: narrativas de mulheres com deficiência no YouTube**

**Autoria:** Fernanda Cristina Ferreira Nunes

Este work é parte da pesquisa de doutorado, em andamento, intitulada "Empoderar é conhecer o seu poder?: estética e potência nas narrativas de mulheres com deficiência no YouTube. A investigação engloba os campos dos Estudos sobre Deficiência e das Humanidades Digitais, endossando as discussões sobre etnografia online e a compreensão da internet como nova possibilidade analítica. O objetivo mais amplo é compreender as dinâmicas envolvidas no "empoderamento" virtual, por mulheres com deficiência, no YouTube. Neste recorte, destacam-se as noções de corpo representadas verbal e visualmente. A metodologia da pesquisa envolve a análise etnográfica dos conteúdos disponíveis em dois canais, no YouTube, que focalizam um viés não-biomédico de narrativa da deficiência. O primeiro se chama "Vai uma mãozinha aí?", produzido por Mariana Torquato, que nasceu com agenesia de membro. Em 2018, este canal alcançou a marca de 100.000 usuários inscritos, sendo "Tour pelo meu corpo" um dos vídeos com maior número de visualizações. O segundo é realizado pela transexual cadeirante Leandrinha Du Art, nascida com uma síndrome genética rara. Em 2017, ambos os canais conquistaram projeção midiática nacional e participaram de eventos de grande porte, além de programas televisivos e matérias de jornais e revistas. A internet e o YouTube, em especial, vêm se mostrando como ferramenta de comunicação e de visibilidade social por excelência. Hoje, o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking de usuários do YouTube, atrás apenas dos Estados Unidos. Não é novidade que a popularização da internet, em meados da década de 1990, trouxe consigo outras formas dos indivíduos se relacionarem e experimentarem a própria condição. O fato é que tecnologias digitais promovem efeitos na vida social e econômica das pessoas. Para além de representar um espaço que facilita a comunicação, é um nicho mercadológico, que profissionaliza "influenciadores digitais" e monetiza a "intimidade pública". Em comum, os canais abordados na pesquisa discutem gênero, corpo e sexualidade, sob a perspectiva do que denominam como "empoderamento" (categoriaêmica). No YouTube,



há uma variedade de canais sobre os mais diferentes assuntos. Chama a atenção o fato dos conteúdos estudados se desvincularem de perspectivas religiosas ou baseadas na comoção ou no argumento da ?superação? (tragédia pessoal). Resultados parciais da pesquisa também indicam que, apesar de compartilharem o foco na aceitação do corpo deficiente, os canais ?Vai uma mãozinha aí?? e ?Leandrinha Du Art? se afastam quanto às dinâmicas de narrativas. Se, por um lado, a deficiência física é explorada de forma ?irônica e bem-humorada? a partir do movimento "body positive?", por outro, é locus de militância partidária e política.



## Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero, de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e



Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA) e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

**Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA**  
**Diretoria da ABA 2017/2018**  
**Comissão Organizadora da 31ª RBA**

**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

